

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO ESCOLAR: ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO ESCOLAR: ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
RESUMO
Abordagem histórica das concepções da avaliação. Políticas educacionais e processos de implementação e avaliação. Modalidades da avaliação. A relação sociedade-educação-avaliação. A avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas. Situações de metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana. Relações entre educação e trabalho, diversidade cultural e cidadania como problemáticas da sociedade contemporânea. Avaliação como forma de inclusão e/ou de exclusão. A inter-relação da avaliação com os componentes da escola. Avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes curriculares e o resultado de sua avaliação. Dinâmica da avaliação da aprendizagem na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. Projetos educativos e as múltiplas relações das esferas do social.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE AVALIAÇÃO A RELAÇÃO SOCIEDADE-EDUCAÇÃO-AVALIAÇÃO RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO, DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA COMO PROBLEMÁTICAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
AULA 2 AVALIAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO E/OU DE EXCLUSÃO TIPOS DE AVALIAÇÃO A INTER-RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO COM OS COMPONENTES DA ESCOLA MODALIDADES DA AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS E FORMAIS E A AVALIAÇÃO
AULA 3 POLÍTICAS EDUCACIONAIS, PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO E A AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO NA LDB DA EDUCAÇÃO NACIONAL E NA BNCC AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR ANÁLISE DE DADOS AVALIATIVOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO
AULA 4 A AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO A DIDÁTICA, O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO METODOLOGIAS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA METODOLOGIAS ATIVAS DE AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
AULA 5

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: METODOLOGIAS E PRÁTICAS
AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E NO ENSINO TÉCNICO
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

AULA 6

PROJETOS EDUCATIVOS E AS MÚLTIPLAS RELAÇÕES DAS ESFERAS DO SOCIAL
AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- FREIRE, P. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, P.; HORTON, M. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.
- ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____. (Org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2000. p. 07-28.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO

AULA 2

O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO

AULA 3

DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS

AULA 4

AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO

AULA 5

TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS

AULA 6

PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE
TRABALHO COM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS E A PROTEÇÃO INTEGRAL PARA A INFÂNCIA E A JUVENTUDE NO BRASIL

RESUMO

A gestão das políticas públicas para a área da Infância e Adolescência aborda questões que vão muito além da visão de senso comum que a sociedade tem. É preciso entender esse campo de embate entre a visão que a sociedade tem e a visão de gestão. As duas juntas podem garantir a eliminação do senso comum. Não podemos esquecer que as perspectivas teóricas e a gestão das políticas públicas para a infância e adolescência estão diretamente relacionadas aos princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 – o ECA (Brasil, 1990). É com certeza desafiante entender as políticas públicas para a gestão da infância e da adolescência se não soubermos o que significa e se não tivermos conhecimentos a respeito da Doutrina da Proteção Integral como pilar fundante do

ECA, e por consequência de suas perspectivas. Ou seja, os conteúdos desta disciplina, tratam de compreender a doutrina, compreender o ECA, a partir da proteção integral e de todos os atores sociais envolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO

ECA: POLÍTICAS SOCIAIS E JURÍDICAS

SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

POLÍTICAS PÚBLICAS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE OS DIREITOS HUMANOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS SISTEMAS DE PROTEÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: DA RODA DOS EXPOSTOS AO ECA

O ECA E A CRIAÇÃO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO INTEGRAL

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: QUEM SÃO ELES?

A QUESTÃO DA MAIORIDADE PENAL E A EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS

PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO

BRASIL COLÔNIA E A CRIANÇA

A CRIANÇA, A FAMÍLIA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

DESENVOLVIMENTO HUMANO

ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E AO ADOLESCENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO DAS POLÍTICAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO SOCIAL E PROTAGONISMO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ESPAÇOS DE GESTÃO E CONTROLE SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS)

CONSELHO TUTELAR: O QUE É

CONSELHO TUTELAR: HISTÓRIA

CONSELHO TUTELAR: LEGISLAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
PODER JUDICIÁRIO
VARAS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE
MINISTÉRIO PÚBLICO
DEFENSORIA PÚBLICA

BIBLIOGRAFIAS

- CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, jul. 2002.
- NOGUEIRA, F. do A. Continuidade e descontinuidade administrativa em governos locais: fatores que sustentam a ação pública ao longo dos anos. 139 p. Dissertação (Mestre em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.
- RIPLEY, R. B. Stages of the Policy Process. In: MCCOOL, D. C. (Org). Public Policy, Theories, Models, and Concepts: An Anthology. NJ: Prentice Hall, 1995.

DISCIPLINA:

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

RESUMO

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)
CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR
CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

AULA 2

INTRODUÇÃO
CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO
PAPEL DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZAÇÃO
ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO
CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA
PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?
A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL

BNCC DO ENSINO MÉDIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?

DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- RAVITCH, D. Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- FREITAS, L. C. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RESUMO

O processo de avaliação por certo é figurativamente comparável a uma exuberante onda revolta que envolve em suave abraço o lindo mar azul para, após, repousar sobre praias em imorredoura calmaria. É neste contexto, ora de mar revolto, ora de calmaria, que este trabalho inicia as suas atividades, tomando por horizonte o tema genérico da avaliação institucional, que se esmera em propiciar condições favoráveis para que diferentes vertentes educativas possam alcançar concretude de benefício social de longo alcance. Desde que as instituições educativas de qualquer nível escolar começaram a se fazer

presentes formalmente mundo afora, alguma forma avaliativa de sua gestão, bem como do desempenho dos seus estudantes, começou a se fazer presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA
CONVIVÊNCIA DE OBJETIVOS ENTRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO ACADÊMICA

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMITE ENXERGAR MAIS E MELHOR AQUILO QUE SE PRETENDE VISUALIZAR

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO APORTE INDUTOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

NOVO MARCO LEGAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CLAMA POR EXCELÊNCIA

AULA 2

APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL COM A AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO E PESQUISA ESTABELECEM SIMILITUDE NO FORMATO DE IMPLEMENTAÇÃO

SER AVALIADO É ESTAR SENSÍVEL À CONTRIBUIÇÃO DE OUTREM: MÁXIMAS EM AVALIAÇÃO

CONHECER-SE MELHOR COMO PRESSUPOSTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA PELA AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO PRECONIZA SERMOS HUMANOS EM TUDO O QUE FAZEMOS

AULA 3

O AVALIADOR PODERÁ OBTER SUCESSO SE SUA RELAÇÃO DE EMPATIA COM A AVALIAÇÃO FOR EXITOSA

AVALIAR COM INICIATIVAS INOVADORAS FACILITA A APRENDIZAGEM E O DESEMPENHO ESTUDANTIL

A INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO TEM RAZÃO DE SER COM RECURSOS HUMANOS DE ESPÍRITO INOVADOR

INICIATIVAS INOVADORAS DE AVALIAÇÃO, SIM; PRÁTICAS ULTRAPASSADAS, NÃO
A AVALIAÇÃO É INOVADORA QUANDO OS SEUS CAMINHOS A CONDUZEM A RESULTADOS ESPLENDOROSO

AULA 4

ESCOLA EM CICLOS: INCLUSÃO ESCOLAR COM POSITIVO APORTE PEDAGÓGICO FAMILIAR

FILOSOFIA DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA EM CICLOS E AMPARO PEDAGÓGICO FAMILIAR

A AVALIAÇÃO QUE PROTAGONIZA ORIENTAÇÃO À APRENDIZAGEM E AO DESEMPENHO NA ESCOLA EM CICLOS

CIRCUNSCRIÇÃO FUNCIONAL DA ESCOLA EM CICLOS NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES

PROTAGONISMO DA ESCOLA EM CICLOS ANTE A “PRIMAZIA” FUNCIONAL DE OUTROS FORMATOS EDUCATIVOS

AULA 5

PERCURSO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DE ANTANHO E NO TEMPO PRESENTE
RELEVÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIA NA MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS
FORMAÇÃO DOCENTE: MUITO TEORIA COM PRECÁRIA TECNOLOGIA
TECNOLOGIAS SOFISTICADAS OU NÃO, O SEU USO FAZ DIFERENÇA PEDAGÓGICA
TECNOLOGIAS: MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUPORTE À AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

AULA 6

DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA TÉCNICA DO PASSADO À DO PREDOMÍNIO TECNOLÓGICO NO TEMPO PRESENTE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACESSO DEMOCRÁTICO PRIVILEGIADO A BENEFÍCIOS EDUCATIVOS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VIA DEMOCRÁTICA E PRAZEROSA DE INCLUSÃO
TECNOLOGIA: LASTRO PEDAGÓGICO POR EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA FORMADORA DE RECURSOS HUMANOS
AVALIAÇÃO PRAZEROSA COM APORTE TECNOLÓGICO CONFERE À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PLENA RAZÃO DE SER

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 dez. 2017a.
- _____. Portaria n. 20 de 21 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 22 dez. 2017c.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2014. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2014.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E GESTÃO PEDAGÓGICA

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/aprenderem/>.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS
RESUMO
A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura: • apresentação de uma breve concepção de Estado; • o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado; • a agenda política e seu contexto de produção. • o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO
AULA 2 INTRODUÇÃO AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990 GESTÃO DA EDUCAÇÃO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO
AULA 4 INTRODUÇÃO PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005 A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016 DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO: ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA
AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE
NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)
REFORMA DO ENSINO MÉDIO
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA
OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE MANUTENÇÃO
DE DIREITOS
A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO
NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE
PANDEMIA

BIBLIOGRAFIAS

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- _____.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. 12. ed. Brasília: Editora UNB, 2004.

DISCIPLINA:

GESTÃO EDUCACIONAL

RESUMO

O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO
FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO
TGA
ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL X ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL

AULA 2

A EMPRESA E A ESCOLA
A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA
ESCOLA: EDUCAÇÃO
ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES

AULA 3

CONCEITO DE GESTÃO

GESTÃO EDUCACIONAL
GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL
O TRABALHO NA ESCOLA

AULA 4

A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA
CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL

AULA 5

PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR
A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR
LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR
DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR
PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR

AULA 6

ÓRGÃOS COLEGIADOS
GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)
GESTÃO E O PPP
GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibpex, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS
PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

AULA 2

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PROJETOS
CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”
A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA
INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES
RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 4

EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
EXPRESSÃO MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 5

CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS

AULA 6

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO
OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO
AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”
AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, 2010.
- KONDER, L. O futuro da filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. PLATÃO. As leis, ou da legislação e epinomis. Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru/SP: Edipro, 2010.

DISCIPLINA: FORMAÇÃO CONTINUADA
RESUMO
Vamos iniciar nossa reflexão pela seguinte problemática: qual é a natureza e a especificidade do trabalho docente? O que faz esse tipo de trabalho diferente de outras formas de trabalho realizadas pelos seres humanos? Essa questão nos parece bastante importante para entender o trabalho realizado pelos professores na atualidade e também para compreender a importância da formação continuada para o seu desenvolvimento. Considerando a problemática inicialmente levantada, convidamos você para refletir sobre a natureza e a especificidade do trabalho docente. Vamos entender melhor: natureza do trabalho docente é o que o caracteriza, é sua essência. Especificidade do trabalho docente é a sua função específica no contexto da sociedade da qual faz parte.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL REPÚBLICA TEORIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONCEITUANDO FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA
AULA 2 INTRODUÇÃO LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE ANTES DA LDB 9493/96 LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE DEPOIS DA LDB 9493/96 TIPOS, TERMOS E MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA VALORIZAÇÃO DO CAMPO EDUCACIONAL
AULA 3 INTRODUÇÃO BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO INICIAL BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO CONTINUADA COMPETÊNCIAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
AULA 4 INTRODUÇÃO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PRINCÍPIOS DO TRABALHO DOCENTE

PRINCÍPIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA DOCENTE

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTE E DOCENTE

CONHECIMENTO E PRÁTICA PROFISSIONAL

AUTOAVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

PROFESSOR PESQUISADOR E O REFLEXO DE SUA PRÁTICA

ÁREAS DE ATUAÇÃO DOCENTE E INICIATIVAS DE PESQUISAS

DESAFIOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- _____. Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora. Curitiba: IBPEX, 2010.
- MARX, K. O capital. São Paulo: Centauro, 2004. (Livro I, capítulo VI (inédito)).

DISCIPLINA:

DIREITO À SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

Nesta disciplina, estudaremos como foi construída histórica e legalmente o Conceito de Direitos Sociais. Além disso, verificaremos o rol taxativo desses direitos previstos na Constituição Federal de 1988.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS À MORADIA E AO TRABALHO

DIREITOS SOCIAIS AO TRANSPORTE E LAZER

DIREITOS SOCIAIS À SEGURANÇA E PREVIDÊNCIA

DIREITOS SOCIAIS À PROTEÇÃO À MATERNIDADE, À INFÂNCIA E ASSISTÊNCIA

AOS DESAMPARADOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

DESENVOLVENDO POLÍTICAS PÚBLICAS

CRIANÇA

O ADOLESCENTE

PROTEÇÃO À SAÚDE E À VIDA

AULA 3

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER
DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA
MULHER
PROGRAMAS E AÇÕES
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA
TRATAMENTO DIFERENCIADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
DEFICIÊNCIA
DOENÇAS CRÔNICAS
TRATAMENTO DIFERENCIADO PARA ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
ASPECTOS FUNDAMENTAIS SOBRE SAÚDE EMOCIONAL
DOENÇAS EMOCIONAIS
SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES II

AULA 6

INTRODUÇÃO
DIRETRIZES NACIONAIS DE ASSISTÊNCIA AO PARTO
RECOMENDAÇÕES DAS DIRETRIZES
ATENDIMENTO À GESTANTE ADOLESCENTE
DIREITO A ACOMPANHANTE E ALEITAMENTO MATERNO

BIBLIOGRAFIAS

- BLOOD, R. L. P. Y. Direito social à saúde: opção cidadã. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11999.
- CARVALHEIRO, L. Mobilidade urbana e meio ambiente. Disponível em: <https://carvalhelivi.jusbrasil.com.br/artigos/247581164/mobilidade-urbana-emeio-ambiente>.
- HABIGZANG, L. et al. Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

RESUMO

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É A MORAL?
HISTÓRIA DA HUMANIDADE
A ÉTICA NA ATUALIDADE
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
ÉTICA INTERPESSOAL
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL
SOCIALIZAÇÃO
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA
PADRÕES ÉTICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORES E ÉTICA
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES,
ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.
ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

AULA 5

INTRODUÇÃO
MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E
EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- HARARI, Y. N. Sapiens: uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2015.
- HARTMAN, M. Ética. Madrid: Ediciones Encuentro, 2011.
- HUMBERG, M. E. Ética organizacional e relações públicas. *Organicom*, v. 5, n. 8, p. 90-8, 2008.

